

## Eixo temático: Outros Temas Educacionais ou Culturais no contexto das TDIC

### A IMPORTÂNCIA DAS TICS PARA VIABILIZAR O PROJETO DE EXTENSÃO “OS CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO: LEITURA, DEBATES, SÍNTESE”

THE IMPORTANCE OF ICT IN MAKING POSSIBLE THE EXTENDED LEARNING PROJECT "CLASSICS OF EDUCATION: READING, DEBATE, SYNTHESIS"

- **Zinara Marcet de Andrade** (UTFPR - zinaraandrade@utfpr.edu.br)
- **Fernanda Queiroz da Silva Oliveira** (UTFPR - fernandaoliveira.2023@alunos.utfpr.edu.br)
- **Fernando Baleira Leão de Oliveira Queiroz** (UTFPR – fernandobaleira@alunos.utfpr.edu.br)
- **Rudson Alexandre Gomes Maia** (UTFPR - maia@alunos.utfpr.edu.br)

#### Resumo:

*O presente texto consiste num relato de experiência do projeto de extensão “Clássicos da Educação: leitura, debate e síntese” desenvolvido por uma universidade pública, mediado pelas tecnologias da comunicação e informação. O referido projeto teve como finalidade primeira possibilitar aos estudantes dos cursos de licenciatura e docentes da educação básica a leitura de obras clássicas que fundamentam as disciplinas nos cursos de formação de professores que são citados no decorrer das graduações, mas não lidos. A opção pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se deu em razão das vantagens que estas oferecem para vencer problemas de tempo e distância, uma vez que possibilita a participação de estudantes e professores, ambos com grandes cargas de estudos e trabalho. Contudo, a adesão foi pouca e com desistências no percurso do projeto, o que não significa que a iniciativa tenha sido em vão, muito pelo contrário. Assim, embora muito importantes para vencer vários empecilhos dos processos educativos presenciais, as tecnologias de comunicação e informação resolvem apenas parte dos muitos problemas existentes quando se trata da falta da prática de leitura e outras questões educacionais em nosso país.*

**Palavras-chave:** *Leitura, clássicos da educação, tecnologias da informação e comunicação*

#### ABSTRACT

*This text is a report on the experience of the extended learning project “Classics of Education: reading, debate and synthesis” developed by a public university and mediated by communication and information technologies. The aim of this project was firstly, to enable undergraduate students and basic education teachers to reading classic works that underpin the disciplines of teacher training courses, which are only mentioned in the course of their degrees, but not read. The choice of information and communication technologies (ICTs) were chosen because of the advantages they offer to overcome issues concerning time and distance, since it enables the participation of students and teachers, both of whom with a routine of heavy study and workloads. However, adherence to the meetings was low, with dropouts along the way, but it doesn't mean that the initiative was in vain, quite the opposite. Even though they have been very useful to overcome obstacles to face-to-face educational processes, communication and information Technologies solve only part of the many problems that exist when it comes to the lack of reading practice and other educational issues in our country.*

**Keywords:** *Reading, educational classics, communication and information technologies*

## 1 Introdução

As universidades, de acordo com a Constituição Federal de 1988, Artigo 207, têm como um de seus princípios a indissolubilidade entre suas três funções: o ensino, a pesquisa e a extensão. Cada uma destas funções tem suas características, sendo a extensão uma forma de professores e estudantes socializarem o conhecimento acadêmico junto à população em geral das mais variadas formas. No atual contexto histórico, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, em face das possibilidades que oferecem, em muito têm contribuído para que as universidades possam cumprir seu papel, ou seja, ofertar e produzir conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão de forma viável e atingindo uma gama maior de participantes.

Assim, a fim de contribuir com o saber elaborado junto à comunidade e com a possibilidade do uso de ferramentas digitais, o departamento de educação de uma universidade pública no Paraná propôs um projeto de extensão que viabilizasse a leitura de livros considerados clássicos porque orientam teorias e práticas pedagógicas. Logo, o presente texto tem como objetivo relatar a experiência com o projeto de extensão “Clássicos da Educação: leitura, debate e síntese”, possibilitado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação durante o ano de 2023.

O referido projeto partiu do pressuposto que muitas das obras clássicas da educação, que possuem fundamentos para as práticas pedagógicas, são citadas no decorrer de várias disciplinas, mas quando muito são lidos alguns trechos ou capítulos porque a carga horária e os conteúdos a serem trabalhados não permitem que se vá além disso. Outro aspecto relevante considerado para a proposição do projeto foi a questão da prática da leitura, fator crucial para a formação docente que não pode ser prescindido mesmo em tempos de uso constante das ferramentas tecnológicas.

Diante disso, o público alvo para tal projeto foram os estudantes dos cursos de licenciatura da UTFPR e professores da educação básica em geral. As obras clássicas escolhidas, em decorrência das suas influências na educação, foram o “Rapport” do Marquês de Condorcet, a “Didática Magna” de Comenius e o “O Emílio” de Jean Jaques Rousseau.

Para viabilizar a participação, considerando a elevada carga de estudos dos estudantes de licenciatura e a de trabalho dos professores da educação básica, decidiu-se, então, executar o projeto utilizando o *google meet* e o *moodle*.

A adesão ao projeto foi menor que o esperado e a maioria desistiu no decorrer do percurso alegando não conseguir fazer as leituras, cuja carga mensal girava em torno de 150 páginas.

Contudo, as reuniões foram ótimas, sempre excedendo a duração dos encontros *on-line*. As leituras das obras clássicas da educação nos proporcionaram muitas reflexões e debates, sobretudo, as diferentes compreensões do fenômeno educativo em cada contexto, bem como as concepções de mundo e educação dos autores. Essas leituras nos possibilitaram também perceber o quanto já avançamos e o quanto ainda temos por fazer para garantir uma educação de qualidade para todos.

Os estudantes que chegaram até o final das leituras, que já lecionam, solicitaram a continuação do projeto a iniciar com a leitura da obra “O Contrato Social” também de Jean J. Rousseau e, posteriormente, duas obras de Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”.

Apesar das dificuldades e a falta do hábito de leitura cada vez mais acentuado, esperamos que outros grupos semelhantes sejam criados porque certamente tais leituras e reflexões farão diferença na vida e na prática pedagógica dos professores.

## 2 A Leitura como primordial em tempos de primazia do mundo digital

É consenso que vivemos num contexto marcado pelo avanço da ciência e da tecnologia em todas as áreas do conhecimento. Neste cenário, as crianças em geral, desde seus primeiros anos de vida, são incentivadas a fazer uso das tecnologias até mesmo para aprender a ler e escrever, em especial ao brincar com jogos que podem contribuir com o desenvolvimento infantil quando bem orientados. Para os adolescentes, e expressiva parcela de adultos, é como se a *internet, em especial* as redes sociais, fossem parte do ar que respiram, fazendo-os dispendir algumas horas do dia visualizando, trocando mensagens e vendo pequenos vídeos que trazem algumas informações nem sempre verídicas.

Contudo, esse mundo virtual não é suficiente para que o desabrochar das potencialidades humanas se dê de forma integral, sendo a leitura uma prática essencial e insubstituível ao processo de desenvolvimento e da aprendizagem humana:

Nada – equipamento algum substitui a leitura. Mesmo numa época em que proliferam os recursos audiovisuais e as “máquinas” ou “mecanismos” de ensinar (embora esteja ao alcance de poucas, bem poucas, escolas), mesmo numa época em que a informática se impõe com todo seu poder econômico e processual, pode-se (re)afirmar: Nada – equipamento algum – substitui a leitura. (RANGEL, 1990, p.9)

Como prática fundamental no processo educativo, a leitura se inicia nos primeiros anos de escolarização e não se esgota, sendo exercitada em todos os níveis e modalidades educativas, uma vez que amplia e melhora o vocabulário; desenvolve a capacidade de interpretar textos; e contribui com o raciocínio lógico. Por tais motivos, constitui atividade essencial para o desenvolvimento das potencialidades e do processo de humanização.

No que diz respeito ao ensino superior, no decorrer das graduações de licenciatura, que levam aos estudantes conhecimentos sistematizados de várias áreas para a formação de professores, inclusive os saberes para a prática pedagógica, são inúmeras as obras teóricas e literárias relevantes e consideradas clássicas, citadas nas muitas disciplinas que compõem cada curso.

Cabe esclarecermos que por texto clássico entendemos aqueles que, em virtude de sua relevância, permanecem ao longo dos anos, como assevera Saviani, “O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.” (SAVIANI, 2011, p. 13). Por ser essencial, podemos também dizer que um texto clássico é aquele que serve como padrão, referência, indicando mais do que um modelo de conduta, ou seja, traduz uma concepção, uma maneira de perceber aspectos da vida, do mundo, da realidade. Enfim, como mencionado por Calvino, “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo ... ” e nunca “Estou lendo ... ”.” (CALVINO, 1993, p.8).

Como alguns exemplos dessas obras clássicas mencionadas pela sua importância para a formação de professores, podemos citar “A Didática Magna” de Comenius, “O Emílio” de Jean J Rousseau, as diversas obras de Paulo Freire e até mesmo “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” escrito com a participação de vários pensadores, em especial Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando Azevedo.

Além da relação entre o pensamento dos autores e as concepções de educação e ensino, a leitura dos clássicos permite a compreensão de vários aspectos culturais do passado essenciais para o entendimento da conformação do presente e, também, do cotidiano escolar. Logo, “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (FREIRE, 1988, p.12) Desta forma, as obras clássicas cumprem papel fundamental na formação de professores.

Portanto, no cenário educativo, embora o uso das tecnologias de comunicação e informação seja cada vez mais frequente, em especial após a pandemia de COVID-19, os textos clássicos ainda são de grande relevância e representam os pensamentos e teorias de autores que, em muito, contribuem, interferem e até mesmo determinam tanto as distintas concepções de educação de cada contexto histórico, como as respectivas práticas pedagógicas. Ressalta-se que tais obras, merecem ser não apenas lidas, mas estudadas, refletidas, debatidas, a fim de evidenciar sua contribuição para a compreensão da educação, da sociedade, da historicidade dos fenômenos, enfim, do mundo.

Além disso, existem outros três aspectos que inviabilizam leituras mais densas. O primeiro, consiste na dificuldade de interpretação desses textos, cujo vocabulário, muitas vezes rebuscado e/ou anacrônico, acaba por desestimular a leitura. Segundo a falta de tempo para os encontros a fim de debater sobre os textos lidos. E em terceiro, não menos importante, a dificuldade de conseguir os livros para a leitura.

Contudo, apesar do cenário educativo cada vez mais pragmático, que inviabiliza a leitura integral das obras reconhecidas como clássicas no decorrer das disciplinas de graduação das licenciaturas, é preciso criar mecanismos que viabilizem a prática da leitura.

Portanto, como estratégia, a fim de vencer todos os problemas, o referido projeto de extensão buscou possibilitar a leitura de clássicos da educação valendo-se da versatilidade e praticidade das tecnologias da informação e comunicação.

### **3 As tecnologias de informação e comunicação (TICs) como decisivas para a realização do projeto de leitura dos clássicos**

Há muito tempo teóricos da educação nos alertavam sobre a importância e a viabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, logo contribuindo tanto com a prática docente como com o aprendizado dos estudantes.

Entretanto, foi somente com a pandemia do vírus sars cov 2, amplamente conhecido como COVID-19 em 2020, que as TICs venceram obstáculos e resistências de expressiva parcela do corpo docente e “conseguiram” recursos para sua implementação nos estabelecimentos de ensino, principalmente nas escolas públicas da educação básica.

No ensino superior público e gratuito, apesar das Tecnologias de Informação e Comunicação estarem mais presentes que na educação básica, muitos docentes utilizavam pouco tais tecnologias em prol do processo educativo.

No entanto, a partir da pandemia de COVID, os professores em geral, se viram obrigados a utilizar as tecnologias de informação e comunicação para poderem ministrar suas aulas. De lá para cá, isto é, a partir de 2020, o uso das tecnologias de informação e comunicação ganharam cada vez mais espaço nos processos educativos de todas as etapas educacionais, principalmente no ensino superior com aulas síncronas, assíncronas e híbridas, mesmo nos cursos de regime presencial. Ou seja, o uso das tecnologias da comunicação e informação deixou de ser exclusividade dos cursos na modalidade a distância.



Assim, valendo-se facilidades e vantagens do uso das tecnologias de informação e comunicação, optou-se por ofertar um curso que proporcionasse a leitura de obras clássicas da educação que são constantemente citadas nas disciplinas de ensino das licenciaturas, mas que não são lidas por vários motivos, principalmente a carga horária das disciplinas.

Além da carga horária das disciplinas ser restrita mesmo para os conteúdos a serem ministrados, para muitas pessoas a leitura não é tarefa tão fácil, sendo necessárias motivações para que realmente a leitura de uma obra seja começada não seja somente finalizada, mas se torne proveitosa, sem ser um fardo e, ao contrário, que aos poucos se torne uma prática habitual de muita satisfação a propiciar uma fonte inesgotável de conhecimentos.

Por tais motivos, quando se propõe uma atividade que requer leitura longa e densa como a leitura de uma obra clássica, além de pensar em como motivar para tal, é preciso estratégias que solucionem outros empecilhos. Nesta perspectiva, as tecnologias de informação e comunicação, sem dúvida, constituem um artefato valioso por vencer várias barreiras nesse processo como a falta de tempo para se deslocar para um encontro presencial, para muitos até a impossibilidade para os gastos com transporte e a compra dos livros que podem ser disponibilizados em PDF. Além de solucionar essas dificuldades, a leitura realizada por um grupo deixa de ter um caráter apenas individual, pois as dúvidas podem ser esclarecidas com os pares que também leram e as reflexões podem ser socializadas no grupo sem a necessidade de deslocamento até um local específico.

Portanto, considerando essas questões, o projeto de leitura dos clássicos, executado foi realizado na modalidade a distância, com encontros síncronos, fazendo o uso do *google meet* e a ferramenta *moodle* para a organização dos materiais, com a disponibilização de links com as obras a serem lidas e registro das reflexões feitas ao longo das reuniões *on-line*. O público alvo foram os professores da educação básica e estudantes das graduações em licenciaturas. Para selecionar os clássicos da educação a serem lidos foi realizado um levantamento das obras que fundamentam disciplinas educacionais da formação de professores, bem como a disponibilidade das obras em PDF a fim de que todos tivessem acesso facilmente. Os textos selecionados para a leitura foram, então, o "Rapport" de Condorcet, a "Didática Magna" de Comenius, "O Emílio" de Jean J. Rousseau por suas contribuições à educação. A certificação pela participação e conclusão nesse projeto de extensão foi de cinquenta horas.

Para viabilizar a participação de estudantes e professores com diferentes cargas de estudo e trabalho, o horário escolhido para as reuniões foi o noturno, com duração prevista de sessenta a cento e vinte minutos, de periodicidade mensal, nas últimas quintas-feiras de cada mês e, sem a obrigatoriedade de apresentação de trabalho final. A previsão era iniciar os encontros em março e terminar em novembro, com o total de oito encontros, mas respeitando as férias de julho, por isso sem encontro neste mês. No projeto, que foi enviado a todos os participantes inscritos, foi destacado que o objetivo do projeto de leitura dos clássicos não era dar aula sobre as obras, mas, a partir das leituras, realizar reflexões e debates, sempre que possível articulando com a realidade atual da educação escolar a fim de compreendê-la melhor.

O projeto foi elaborado e divulgado, mas a adesão ficou aquém do esperado. Houve apenas quinze inscritos no projeto, sendo doze estudantes das licenciaturas e três professoras da educação básica. Por tal motivo, o primeiro encontro previsto para março foi postergado para abril na tentativa de incentivar mais pessoas a participarem. Como o primeiro encontro atrasou um mês, a obra "Rapport" não foi lida. A primeira leitura foi "O Emílio", em abril, que conta com cinco capítulos longos com mais de quinhentas páginas. O segundo livro foi a "Didática Magna" também bastante longo. Ao todo, foram mais de mil páginas lidas dos dois clássicos selecionados durante o ano de 2023.

Apenas três estudantes chegaram até o final do projeto, todos licenciandos, mas que já lecionam, solicitaram a continuação do projeto a iniciar com a leitura da obra “O Contrato Social” também de Jean J. Rousseau, que segundo registros históricos foi escrito paralelamente ao “Emílio” e, posteriormente, duas obras de Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, autor este patrono da educação no Brasil e de renome internacional. A intenção é prosseguir com o uso das tecnologias de informação e comunicação na segunda etapa, uma vez que em muito facilita os encontros e o registro das sínteses.

A pouca adesão ao projeto e a desistência ao longo do percurso, apesar de todas as facilidades e vantagens proporcionadas pelas tecnologias da comunicação, nos faz pensar na leitura como um desafio na sociedade brasileira por vários motivos e não apenas por “preguiça” das pessoas. Dentre os muitos desafios, contraditoriamente, um diz respeito diretamente à imersão exacerbada no mundo virtual, que oferece muito entretenimento e textos curtos, desabitando a prática de leituras mais densas. Além disso, estudos mostram que em virtude do uso excessivo da internet as pessoas deixam inclusive de ter relacionamentos sociais presenciais. Neste sentido, muito esclarecedor é o artigo “O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano”, publicado em 2021 no Caderno de Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT – ALAGOAS:

O uso excessivo tecnológico possui interação com todas as fases, podendo causar danos cognitivos, dificuldades de socialização, problemas de aprendizagem, níveis de atenção prejudicada desde a infância até o idoso. A maior dificuldade apresentada para todas as fases são os prejuízos nas relações sociais, em alguns casos a preferência por relações virtuais em detrimento das reais. (LARANJEIRAS et al, 2021, p.173)

Portanto, apesar das inúmeras vantagens das tecnologias da informação e comunicação, cuja utilização nos processos educacionais, inegavelmente, em muito contribui com o processo de ensino-aprendizagem, os problemas mais candentes, dentre eles a prática da leitura, aspecto essencial uma vez que vai muito além de ampliar o vocabulário e enriquecer o repertório literário das pessoas, não é de todo solucionado. Contudo, sem a possibilidade de uso dessas tecnologias o referido projeto não teria acontecido.

#### 4 Considerações finais

Apesar da leitura constituir uma prática humana fundamental no processo de humanização, que se inicia nos primeiros anos de vida e não se esgota nem mesmo com o término de uma pós-graduação, estudos mostram que no Brasil este ainda é um desafio a ser vencido. De acordo com a quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2019, pelo Instituto Pró-Livro do Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, os brasileiros leem em média 4,96 livros por ano, mas apenas 2,43 destes livros são lidos do início ao fim. O mesmo estudo aponta que na Finlândia a média de livros lidos por pessoa chega a 14 por ano.

Essa falta de hábito de leitura tem motivos diversos e muitas consequências negativas. No Programa Internacional de Avaliação do Alunos, que aplica provas em estudantes de 77 países nas faixas etárias entre 15 e 16 anos, metade dos estudantes brasileiros têm resultado 1 numa escala que vai de 1 a 5, ou seja, não compreendem o que estão lendo. Esse problema de interpretação na leitura também acarreta negativamente outras áreas de conhecimento.

No que diz respeito à formação e prática docente, a leitura é algo imprescindível, mas que por diversos motivos acaba, principalmente pela falta de tempo e o acúmulo de tarefas, não se realizando a contento ou sendo deixada de lado.

Assim, foi pensando em contribuir com a prática da leitura de docentes e estudantes das licenciaturas que se ofertou o projeto de leitura dos clássicos da educação, uma vez que tais obras são mencionadas nos cursos de licenciaturas por trazerem fundamentos para as práticas docentes, mas não são lidas.

Para solucionar a falta de tempo e a incompatibilidade de horários disponíveis para participar do projeto em questão, optou-se pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, com os encontros via *google meet* e a organização e registros dos debates no *moodle* institucional. Todavia, mesmo com todas as facilidades proporcionadas pelas tecnologias, a adesão ao projeto foi pequena e com desistências ao longo dos oito meses propostos para as leituras com a média de 150 páginas por mês.

Logo, apesar de vivermos mergulhados num contexto marcado não apenas pelo avanço da ciência e da tecnologia, mas pela contínua socialização e uso destas, cada vez mais acessíveis, essas tecnologias em si não realizam o processo de humanização necessário, embora possam em muito contribuir com tal fenômeno.

Contudo, apesar de não solucionar as defasagens educacionais, certamente, sem a possibilidade do uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos estaríamos muito mais atrasados em relação aos países considerados mais desenvolvidos.

Portanto, apesar dos poucos concluintes nesta primeira versão do projeto de leitura dos clássicos da educação, pretende-se continuar, pois como já dizia o poeta Fernando Pessoa, “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

## REFERÊNCIAS

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. 2 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. Tradução Nilson Moulin.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 21 ed. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1988.

Lopes, A. P., Laranjeiras, A. L. C., Neves, R. W. S., & Alencar, V. V. (2021). O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, 6(3), p.166-176 Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964>

PRÓ-SABER -São Paulo. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil**. Como formar mais leitores? Março 2023 Não paginado. Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/> Acesso em 28.02.2024

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.